



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS-CAMETÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

IZAL LADISLAU CORREA

**ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO EM UMA ESCOLA DO CAMPO DO MUNICÍPIO
DE IGARAPÉ-MIRI, PARÁ**

**Cametá-PA
2023**

IZAL LADISLAU CORREA

**ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO EM UMA ESCOLA DO CAMPO DO MUNICÍPIO
DE IGARAPÉ-MIRI, PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, a ser apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Faculdade de Educação do Campo, Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof.^a Dra. Edilena Maria Corrêa

**Cametá-PA
2023.**

IZAL LADISLAU CORREA

**ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO EM UMA ESCOLA DO CAMPO DO MUNICÍPIO
DE IGARAPÉ-MIRI, PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, a ser apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Faculdade de Educação do Campo, Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof.^a Dra. Edilena Maria Corrêa.

Data da aprovação: 03/07/2023

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Edilena Maria Corrêa
Universidade Federal do Pará - Orientadora

Prof. João Miranda
Universidade Federal do Pará – Campus Cametá

Prof.^a Idalina Ferreira Caldas
Universidade Federal do Pará – UFPA – Campus de Cametá

AGRADECIMENTOS

Para a realização deste artigo científico contou com diversas pessoas que foram fundamentais dos quais agradeço.

Primeiramente a Deus que concedeu a oportunidade de fazer parte desse processo de formação durante toda a jornada acadêmica, embora diante das dificuldades, mas sempre na certeza que tudo daria certo.

Aos meus familiares e amigos que estiveram do meu lado em todos os momentos dessa jornada acadêmica, que foram determinantes para a realização deste sonho.

Aos professores da faculdade de educação do campo, a todos que participaram do processo de forma coletiva pela interação na troca de conhecimentos e experiências vivenciadas em cada momento. Pois, o curso de educação do campo, vem ao encontro da realidade dos sujeitos do campo das águas das floretas.

Da mesma forma, aos meus agradecimentos a minha orientadora professora Dr^a Edilena Maria Corrêa, que sempre esteve presente durante a minha formação acadêmica para que hoje estivesse realizando a conclusão deste trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa buscou analisar como se dá o processo de ensino-aprendizagem em Ciências da Natureza na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola do campo localizada no município de Igarapé-Miri (PA). Objetivou-se contribuir com análises e reflexões acerca dos aspectos relacionados à vivência na modalidade EJA no decorrer da disciplina Estágio de Docência III, componente curricular do curso de Licenciatura em Educação do Campo. A pesquisa ocorreu por meio da abordagem qualitativa, com a realização de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa permitiu evidenciar que a EJA enquanto modalidade de ensino tem importância fundamental para os sujeitos do campo, uma vez que é um mecanismo propulsor da formação educacional dos que, por vários motivos, não chegaram a frequentar a escola na idade regular ou dela foram excluídos. Constatou-se ainda que o ensino de Ciências precisa ser realizado de forma dinâmica e contextualizada com a realidade dos sujeitos do campo e de acordo com as especificidades da EJA, de modo que os estudantes possam compreender os conteúdos e os relacionar com a realidade a qual pertencem, o que pouco foi observado no decorrer da realização da pesquisa.

Palavras-chave: Escola do campo. Educação de Jovens e Adultos. Ensino de Ciências. Amazônia.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 07 |
| PROCESSOS DA PESQUISA..... | 08 |
| O CONTEXTO DA EJA NA ESCOLA DA COMUNIDADE DE CATU | 09 |
| O ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO: EXPERIÊNCIAS NA EJA...10 | |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 11 |
| REFERÊNCIAS..... | 12 |

INTRODUÇÃO

Historicamente, a maioria da população brasileira foi excluída do acesso à educação, especialmente quando se trata da classe trabalhadora. Todavia, as lutas em defesa dos direitos à educação passaram a fazer parte dos movimentos em prol da democratização da educação ao longo de décadas de forma mais incisiva. No que tange à Educação de Jovens e Adultos (EJA), pode-se dizer que a partir de 1930 inicia-se uma tentativa de reconhecimento do direito à educação para esses sujeitos, destacando-se os anos 1940-1950 com as campanhas de alfabetização. Para Shiroma e Lima Filho (2011):

A história de nossa formação social traz as marcas do passado colonial e escravocrata, da configuração de um capitalismo tardio e subalterno, de uma burguesia aferrada à prática de ações patrimonialistas sobre o Estado, privatizando o público a serviço dos interesses das elites políticas e econômicas. Assim, ao longo dos anos, a desigualdade e a exclusão social foram se ampliando no Brasil, resultando daí grande contingente da população que vive em situação de pobreza, que não concluiu a trajetória escolar e nem possui formação profissional qualificada (SHIROMA; LIMA FILHO, 2011, p. 727).

Ao final da década de 1950, Paulo Freire iniciou a sistematização de seu método de ensino para a alfabetização de adultos, mas foi só em 1962, no estado do Rio Grande do Norte, que Freire desenvolveu suas primeiras experiências com a utilização do seu método de alfabetização. Para o estudioso, a educação tinha perspectiva transformadora e emancipadora no sentido de considerar os sujeitos, suas culturas e seus modos de vida.

Para Soares (2002), os estudantes da EJA são diferentes dos presentes nos anos adequados na faixa etária. São jovens e adultos, muitos deles trabalhadores maduros, com largas experiências profissionais ou com expectativas de (re) inserção no mercado de trabalho e com um olhar diferenciado sobre as coisas. A EJA como modalidade de ensino, possibilita resgatar esses sujeitos que por inúmeras razões, em um dado momento, precisaram interromper seus estudos.

Este estudo objetivou contribuir com análises e reflexões acerca do processo de ensino-aprendizagem de Ciências na EJA e foi realizada durante o Estágio Supervisionado III, disciplina do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Pará, Campus, Universitário do Tocantins/Cametá, izal.correa@cameta.ufpa.br.

² Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Pará, docente da Universidade Federal do Pará, na Faculdade de Educação do Campo do Campus Universitário do Tocantins/Cametá, ecorrea@ufpa.br

da Natureza (Biologia e Química). O referido estudo ajudará a potencializar as discussões sobre a temática abordada, instigando novas pesquisas na área.

Destaca-se também a relevância da pesquisa nos âmbitos pedagógicos, pois traz elementos relacionados ao contexto escolar amazônico e a atuação docente em Ciências da Natureza com ênfase na escola do campo, ressaltando a importância no âmbito social, econômica e cultural dos sujeitos do campo, em especial, dos estudantes da EJA que habitam os territórios camponeses da Amazônia. Considera-se ainda que esta pesquisa é de suma importância para a formação de todos os estudantes e educadores do campo, uma vez que está relacionada ao seu espaço de trabalho e vivências.

PROCESSOS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi subsidiada pelo embasamento bibliográfico, entendido como uma forma de levantamento de toda a bibliografia já publicada, já que conforme Lüdke e André (1986), ele constitui-se em um rico instrumento de pesquisa, pois fundamenta afirmações de outros autores que sejam utilizados para a elaboração do trabalho.

Os processos utilizados no desenvolvimento desta pesquisa foram de base qualitativa. Para Minayo (2010), a pesquisa qualitativa busca questões muito específicas e pormenorizadas, preocupando-se com um nível da realidade que não pode ser mensurado e quantificado. Desse modo, ainda segundo a autora, a pesquisa qualitativa se atenta ao material empírico com objetivo de analisar suas características particulares, relacionando-as a aspectos locais e temporais tendo como ponto de partida as expressões e atividades das pessoas em seus contextos e complexidade.

Nesse sentido, para ter acesso às informações, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a observação e a entrevista semiestruturada, visando identificar as práticas e metodologias de ensino desenvolvidas pelo docente de Ciências na EJA, na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Tomé Lopes de Castro, na vila Santa Maria do Icatu, Igarapé-Miri, Pará, entre os meses de setembro a dezembro de 2022 em classes de 3ª e 4ª etapa da EJA.

Como sujeitos da pesquisa foram selecionados a professora de Ciências, os estudantes, o gestor e coordenador pedagógico da escola pesquisada. Como instrumento de coleta de dados, foram adotadas a observação e a entrevista, que assumem grande importância na pesquisa qualitativa por permitir ao pesquisador perceber as diferentes relações e formas que os sujeitos interpretam o mundo e suas experiências.

O CONTEXTO DA EJA NA ESCOLA DA COMUNIDADE DE ICATU

No contexto da EJA na escola do campo, mais especificamente na EMEF da comunidade de Icatu, observou-se, no decorrer do estágio, que os conteúdos trabalhados pela professora de Ciências na 3ª e 4ª etapa não tecem relação com a realidade dos estudantes que habitam a referida comunidade, pois as aulas envolvem apenas os conteúdos que têm base em um currículo urbanocêntrico, padronizado, direcionado por modos de vida que não são os dos camponeses.

O ensino de ciências na EJA na escola do campo segue o modelo de ensino que se caracteriza como universal, não considerando as especificidades e as singularidades dos estudantes dos territórios camponeses, todavia, o que se busca para a escola do campo é uma educação que atenda aos princípios e valores do povo do campo, pois, de acordo com Arroyo (2004), a cultura hegemônica trata os valores, as crenças, os saberes do campo de maneira romântica ou de maneira depreciativa, daí, que as políticas educacionais, os currículos são pensados para a cidade, para a produção industrial urbana.

Durante o estágio foi possível acessar ao caderno de atividades utilizados pelos estudantes no período das atividades escolares não presenciais. De acordo com o gestor e o professor de Ciências, o material foi distribuído pela Secretaria de Estado de Educação, sem qualquer participação sua nas ações referentes ao planejamento ou elaboração do material por parte da escola.

De acordo com as observações feitas durante o estágio, e a partir da entrevista com a professora, há sempre necessidade de fazer adaptações ao material, pois as atividades e os conteúdos presentes nos cadernos estavam muito distantes da realidade e do nível de aprendizagem dos estudantes. Muitas atividades extremamente complexas e outras elaboradas de forma confusa ou incorreta, o que dificulta ainda mais a aprendizagem dos sujeitos da EJA, como enfatizou a professora de Ciências.

Por serem alunos de diferentes faixas etárias, como jovens, adultos que apresentam dificuldades em relação à leitura e escrita, em certas ocasiões apresentam dificuldades de entender os conteúdos, e por isso é necessário fazer as adaptações para que eles consigam os assuntos que estou trabalhando com eles em sala. (Informação verbal – professora).

Cabe destacar a preocupação da professora com o processo de ensino-aprendizagem por parte dos estudantes, fazendo adaptações aos conteúdos para os estudantes tenham uma melhor formação na escola. Ainda segundo a professora, trabalhar com os estudantes da EJA exige comprometimento por parte do educador, pois são alunos de todas as faixas etárias:

jovens, adultos, mãe, pai, pessoas que trabalham e vem estudar, então há necessidade de um olhar mais sensível, acolhedor e motivador em todos os momentos.

Diante disso, é importante reconhecer a importância do papel dos professores para o sucesso no processo educacional dos estudantes da referida modalidade, pois eles podem a todo instante criar possibilidades e motivações para que os estudantes permaneçam em sala de aula. Porém, quando isso não ocorre, configura-se um ensino universal tornando um perfil de educar fora do contexto do aluno da EJA. Nesse sentido, ressalta-se que a ausência de políticas públicas voltadas para a formação inicial e continuada de educadores para atuarem na EJA tem dificultado ainda mais resultados satisfatórios no que tange aos processos de ensino-aprendizagem dos estudantes.

O ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO: EXPERIÊNCIAS NA EJA

Alfabetização Científica representa, atualmente, um dos principais objetivos do ensino de Ciências, destacando as potencialidades de currículos com ênfase nas questões que relacionam ciência, tecnologia e sociedade, pois são currículos que se preocupam com a formação de atitudes e valores dos estudantes e que valorizam seus conhecimentos. Pella et al. (apud LAUGKSCH, 2000) destaca que um indivíduo cientificamente alfabetizado é capaz de compreender as relações entre ciência e sociedade, a ética na qual a produção científica se baseia, a natureza da ciência, as diferenças entre ciência e tecnologia, conceitos básicos da ciência e as inter-relações que existem entre a ciência e as humanidades.

O período de observação em sala de aula permitiu constatar que a prática e metodologia utilizada na sala de aula não têm base na identidade e singularidades dos estudantes da EJA que habitam a comunidade onde a escola está localizada, além disso, não relaciona os conteúdos científicos com as questões vigentes na sociedade.

Os estudos e reflexões acerca do currículo e do ensino de Ciências destacam que ele deve partir da perspectiva da construção do conhecimento por meio da autonomia, da contextualização dos conteúdos, do diálogo para que os discentes compreendam a realidade em que estão inseridos, de forma que venham a refletir e a intervir na sua realidade de acordo com as suas necessidades.

Para que o ensino de Ciências atinja seu objetivo com os estudantes da EJA é preciso que o professor seja um constante motivador, estando disposto a construir o conhecimento junto aos estudantes, flexibilizando metodologias e adaptando-as ao contexto

de vida desses alunos. Todavia, é necessário que os recursos utilizados pelo docente nas aulas não sejam somente a lousa, o livro didático e as apostilas.

Em relação ao aspecto pedagógico, a modalidade da EJA deve ser entendida como etapa de ensino específico e com uma perspectiva diferente da educação regular, o que na realidade nem sempre acontece, pois observamos as mesmas práticas e metodologias utilizadas no ensino regular. Freire (1993), ressalta que é fundamental que a prática educativa a ser desenvolvida com turmas de EJA se preocupe com a leitura crítica do mundo. O autor afirma que devem-se considerar os educandos como sujeitos cognoscentes, ou seja, pessoas abertas ao saber e não alguém à mercê dos conhecimentos de docentes.

Sobre os conteúdos trabalhados pelo professor de Ciências em sala de aula, de acordo com a observação e entrevista para esta pesquisa, tudo tem sido trabalhado com base apenas nos livros didáticos, isso envolve tanto os conteúdos quanto as atividades. Desse modo, compreende-se a necessidade de trazer para o contexto de sala de aula práticas e metodologias capazes de envolver os alunos com sua realidade, fazendo essa relação de conhecimento para alcançar seus objetivos, pois segundo Freire (2005), o processo de educação não se desenvolve sozinho, mas se potencializa na interação entre os sujeitos, sendo construído com ações educativas colaborativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio possibilitou compreender a importância da EJA como oportunidade de continuidade dos estudos para sujeitos que por diversos motivos não tiveram acesso na idade própria. Ressalta-se que embora sejam vistos até por eles mesmos com olhares discriminatórios e preconceituosos, taxados como “fracasso escolar”, os alunos dessa modalidade de ensino veem na educação uma porta para alcançar seus objetivos de acordo com os anseios de cada um.

A pesquisa deixou evidente que o campo curricular não reconhece os estudantes em suas especificidades, modos de vida e de trabalho. Percebeu-se também que as metodologias e as práticas de ensino na disciplina de Ciências precisam ser repensadas e analisadas na perspectiva de contribuir na formação para a cidadania a partir da perspectiva da Alfabetização Científica, para que os discentes possam compreender e intervir no mundo em que vivem, fazendo com que o ensino se torne significativo nas questões relacionadas à ciência, tecnologia, sociedade e ambiente em prol de um mundo mais sustentável.

Considera-se que o debate acerca das escolas do campo sobre a EJA tenha um olhar mais sensível do poder público em reconhecer o sujeito do campo como digno de uma educação que dê conta de unir teoria do conhecimento integrada à práxis, sabendo ainda que a vida campesina é a garantia de fator econômico favorável, que garante, dentre outras, a sobrevivência de uma sociedade em seus aspectos, social, econômico, ecológico e ambientalmente sustentável.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**: formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

LAUGKSCH, Rudiger. Scientific literacy: a conceptual overview. **Science Education**, v. 84, n. 1, p. 71-94, 2000.

MARTINS, Ronei Ximenes; RAMOS, Rosana. **Metodologia de pesquisa**: guia de estudos. Lavras: UFLA, 2013, p. 8-21.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos**: diretrizes curriculares nacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SHIROMA, e. o., & Lima filho, d. l. (2011). **trabalho docente na educação profissional e tecnológica e no proeja**. *educação & sociedade*, 32(116), p.727.